



CONSELHO FEDERAL DE MUSEOLOGIA – COFEM

Criado pela Lei nº 7.287, de 18/12/84

Regulamentado pelo Decreto nº 91.775, de 15/10/85

NOTA DE REPÚDIO DO SISTEMA COFEM/COREMS SOBRE A SITUAÇÃO DA POLÍTICA CULTURAL NO PAÍS.

O Conselho Federal de Museologia-COFEM, como todas as instituições ligadas à Preservação do Patrimônio Material e Imaterial no Brasil recebeu, com repúdio, as últimas notícias sobre mais um ataque à cultura deste país.

A notícia veiculada na imprensa desde sábado, dia 05 de dezembro, sobre a nomeação para a assunção ao cargo de diretor do Departamento do Patrimônio Imaterial do IPHAN, de um profissional, sem formação específica e sem experiência nas principais questões que envolvem a área do patrimônio, se repete e dá a dimensão política de mais esse ataque à cultura nacional.

Desde a promulgação do **Decreto Nº 3.551, de 4 de Agosto de 2000**, o Brasil alcançou liderança e vanguardismo na proteção ao patrimônio imaterial de sua cultura, com o reconhecimento dos imensos saberes e fazeres dos povos formadores de sua cultura especialmente dos povos indígenas e de matriz africana. Desde o início dessa política colocada em prática pelo IPHAN, os técnicos envolvidos na dinamização desse Departamento sempre pautaram seu trabalho pelo profissionalismo, pelo respeito, pela ética aos bens que foram registrados e pelos bens que estão em estudo de viabilização de reconhecimento.

A notícia da nomeação desse profissional, a par de seu currículo, em nada ligado aos objetivos do Departamento demonstra, claramente, o desprezo por esse trabalho e a intenção do atual governo de dar continuidade à política de desmonte dos bens patrimoniais brasileiros, qual seja essa nomeação, anunciada para um dos Departamentos do IPHAN, e a intenção de acabar com o Museu do Meio Ambiente dentro do Jardim Botânico no Rio de Janeiro para transformá-lo num hotel e outras, que já se processaram .

Comprovadamente os profissionais da Cultura estão unidos na luta contra mais essa proposta de desmonte dos órgãos da Cultura que, a despeito da permanente falta de recursos tanto humanos como materiais nunca deixaram de realizar seu trabalho com seriedade, competência e profissionalismo.

Não podemos permitir a perda das referências culturais da diversidade deste Brasil em qualquer de seus tempos.

Rio de Janeiro, 06 de dezembro de 2020